

am avemaria

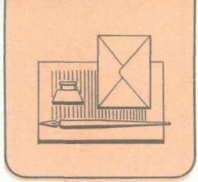
1973 - ANO DO JUBILEU DE DIAMANTE

15 de Março de 1973

5

* Erotismo, uma onda que envenena * ...E os Cursilhos? * Renovação do Sacramento para os Enfermos * Os direitos do homem * Elevar ou "mostrar" a hóstia na consagração? * Goianésia e Barretos: cidades do meu Brasil.





Deixe flores em seu caminho



"Com grande satisfação recebi as sementes de flores que havia solicitado e, por este motivo, estou hoje enviando duas cartas, uma para a revista AM e outra para a revista "Acampamento", a fim de agradecer a gentileza de remessa. Repito que achei a campanha "Deixe flores em seu caminho" uma das mais belas e sugestivas surgidas até agora e que para mim foi uma alegria enorme colaborar com a mesma. Estou transmitindo a várias pessoas a grandeza desta idéia e com especial carinho vou cuidar das sementes que me foram enviadas. O meu agradecimento, portanto, a todos os que estão ligados a este ideal tão nobre e tão belo (Helena Batista Ribeiro, Andradas, MG).

— Queremos aproveitar para agradecer também de nossa parte as cartas que nos foram enviadas, bem como à redação da revista "Acampamento", aderindo à maravilhosa campanha "Deixe flores em seu caminho!". Esta campanha, lançada anos atrás pelo sr. Armando Cury, diretor da revista "Acampamento", tem conquistado a simpatia de todos os brasileiros. A AM, captando o sentido profundo da campanha, acolheu-a para propagá-la entre seus leitores, por ocasião da primavera, em 1972. — Valemo-nos também do ensejo para agradecer de todo o coração ao sr. Armando Cury, bem como à sua equipe pela solicitude com que atenderam aos nossos leitores, enviando-lhes os envelopes de flores, nesta louvável campanha que faz jus ao apoio e incentivo de todos aqueles que acreditam nos valores do homem e da vida.

"Um dia de guerra para a Paz"

"É com grande alegria e indizível satisfação que venho devolver a lista n.º 0209, referente à feliz campanha da AM "Um dia de guerra

para a Paz". Tive a oportunidade de explicar e comentar a finalidade da "campanha" a todas as pessoas que deram suas adesões... e eu confesso que estou muito feliz com isso!... Esperando ter dado um pouquinho de mim nesta campanha e crente que meu apelo não será nulo, aproveito o ensejo para enviar-lhe a toda a equipe da revista AM os meus mais sinceros agradecimentos..." (Sr. Jacy Teixeira de Carvalho, São Sebastião das Estrelas, MG).

— Aproveitamos o ensejo para agradecer o nosso prezado assinante de São Sebastião das Estrelas e também às seguintes pessoas que já nos devolveram as listas da Campanha, inteiramente preenchidas: Irio Rissi (Rio Claro, SP), Elizabetta Giudici (Guaraqueçaba, PR), Conceição Soares de Oliveira (Pará de Minas, MG) Mercedes Fernandes (Pouso Alegre, MG), Irmã Madalena Rosa (Itu, SP), Rubens Pedro Cabral (São Carlos, SP). — Já remetemos cerca de 270 listas para diversas cidades em vários estados. Esperamos que nossos leitores colaborem ativamente nesta campanha, solicitando as listas de adesões e tornando-se apóstolos e propagadores da idéia de "um dia de guerra para a paz".

Revista AM



"É um prazer muito grande apra mim no momento em que pego a pena e escrevo estas poucas e simples linhas... O motivo desta é muito simples: tomei conhecimento da revista Ave Maria na casa de um amigo meu em Campos e saiba que gostei bastante do conteúdo, matéria em geral, artigos e tudo o mais e quero aqui parabenizá-los de verdade pela excelente revista que é... Abro um parêntese para pedir-lhes que num dos próxi-

mos números façam uma reportagem sobre o "Museu de Arte Sacra de São Paulo" e ainda sobre a Pietà de Miguel Ângelo, que recentemente foi danificada..." (Wilson de Oliveira, São João da Barra, RJ).

— Há bastante tempo, estamos querendo publicar informações e fatos do Museu de Arte de São Paulo (uma foto em cores já saiu na revista de dezembro, n.º 23/24, folhinha) e até já aceitamos o oferecimento de um jornalista que está preparando a reportagem sobre o assunto. Sobre a Pietà de Miguel Ângelo esperamos também publicar fotos (que já temos preparadas) e uma breve reportagem. O seu pedido veio, de encontro com nossos desejos e planos. Sobre Di Cavalcanti e outros pintores brasileiros, no momento não temos intenção de publicar nada. Contudo nossa revista acolherá com prazer, quaisquer reportagens sobre os nossos artistas sacros.

"Estou escrevendo esta carta apenas para saber se é tão difícil uma carta daqui desta longínqua fronteira oeste do nosso imenso e maravilhoso Brasil chegar à essa maravilhosa cidade de São Paulo... Há quase dez anos venho assinando a nossa querida Ave Maria, nem preciso me estender em elogios, que talvez nem saibam expressar o valor verdadeiro desta revista num lar cristão, pois minha mãe é uma das assinantes mais antigas daqui, e eu e meu irmãos nos criamos tendo-a entre as mãos, o que felizmente naquela época era a única revista que entrava em nossa casa. E logo que me casei quis ser assinante também e quando chega um exemplar, os meus quatro filhos, cada qual quer lê-la primeiro..." Maria Catharina Cademato Moura, Itaqui, RS).

— A prova de que sua carta chegou é que a estamos publicando com grande satisfação nesta secção de leitores. Os outros assuntos de sua carta vão respondidos em carta particular. Muito obrigado pelo seu interesse e carinho pela nossa humilde AM.

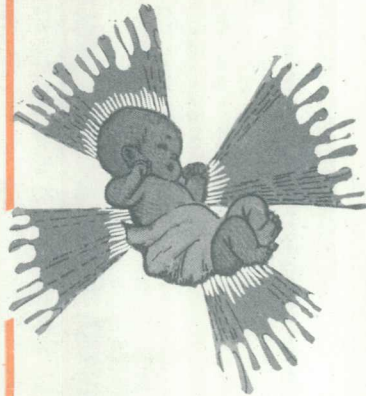
"Neste dealbar de 73, felicito a A.M. pelos seus 74 anos e felicito a V.R. pela orientação e sedução que lhe vai imprimindo. Oxalá ela resista à crise mundial de Imprensa, continuando a missionar claretianamente o Brasil..." (Pe. João Alves, Lisboa, Portugal).

Página Infantil



"A Ave Maria está de parabéns. Cada dia melhor, com essa gente que eu caracterizaria gente "colosso" colaborando com a revista, principalmente Dona Olga que traz até os lares cristãos horas de alegria com a "página infantil". Parabéns a todos vocês" (Agostinho Toledo Ferreira, Oliveira, MG)

Se Jesus nascesse hoje



"Um ano de 1973 muito próspero para todos que colaboram com esta tão poderosa revista Ave Maria são meus votos. Encanto-me com tudo o que leio na AM, mas estou escrevendo para dizer-lhes que o conto de Natal: "E se Jesus nascesse hoje?... foi espetacular, maravilhoso. Infelizmente a verdade, em relação a muito de nós que nos dizemos cristãos. Mas... sempre há a esperança da conversão e união dos cristãos a fim de testemunhar o Cristo. Obrigada a todos vocês pela oportunidade que me dão de receber esse tesouro quinzenalmente — a AM..." (Ione Porto Azambuja, Olaria-Triunfo, SC).

"Caiu em minhas mãos um fragmento da revista Ave Maria, onde publicou-se o conto de autor norte-americano "Se Jesus nascesse hoje". Estória bela e cheia de ensinamentos e verdades, tão própria para servir à juventude como mensagem de fé..." (Roselhes Reston, Belo Horizonte, MG).

Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada no
S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50
e no R.T.D., sob o n.º 67.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora "Ave Maria" Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athon Luís Cunha
Arte: Cláudio Gregianin

Colaboradores: Elias Leite, Maria do Carmo Fontenelle, Silva Neiva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões.

Circulação e propagação: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro..

Preços: Número avulso, Cr\$ 1,00 — Assinatura anual (simples), Cr\$ 15,00 — Assinatura de benfeitor, Cr\$ 30,00 — Assinatura por dois (2) anos, Cr\$ 28,00 — Assinatura por três (3) anos, Cr\$ 40,00.

Redação e Publicidade — Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal, 615), 01000 — São Paulo.

Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora "Ave Maria" Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília), São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser feito por cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora "Ave Maria" Ltda. — Nas pequenas cidades, onde esta forma seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente nesta mesma secção.

Mudanças de residência ou quaisquer modificações no endereço deverão ser comunicadas a esta redação o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

Representantes da AM

São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.
Belo Horizonte: Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 (na Secretaria, com a Irmã Maria de Fátima).
Fortaleza: José Agostinho Alcântara, Rua Liberato Barros, 307, s/ 403.
Valença, RJ: Francisco Soares Machado, Rua 27 de janeiro, 145 (Bairro da Água Fria).
Presidente Epitácio, SP: Aparecido Borges, Rua São Paulo, 21-40.

Os representantes acima estão autorizados a receber as anuidades da AM (novas assinaturas ou renovações), nas respectivas cidades.



FOTO DA CAPA

A porta de Brandenburgo e o Muro de Berlim: dois monumentos antagônicos na fronteira de duas ideologias. O respeito aos direitos dos homens é a porta para a liberdade e a convivência pacífica. A negação dos direitos fundamentais do ser humano levanta barreiras e muros, barricadas e arame farpado, divisões e guerras. Esta porta e este muro não estão só em Berlim. Estão no coração de todos os homens, onde tanto o amor, quanto o egoísmo têm as suas raízes.



Erotismo, uma onda que envenena

Pe. José dos Santos

A última assembléia geral dos Bispos do Brasil, realizada em São Paulo, em meados do mês de fevereiro p.p., em seu comunicado à imprensa, recomendou aos agentes dos Meios de Comunicação que iniciassem imediatamente um trabalho de reflexão sobre os males do erotismo e da decadência moral que ameaçam destruir os valores essenciais da família.

Inúmeras vezes temos alertado a opinião pública sobre a onda de erotismo que, numa escalada irreprimível, vai invadindo as nações do Ocidente.

No Brasil, essa onda se avoluma cada vez mais, em que pese o famoso decreto-lei n.º 1077/70, criado pelo governo da Revolução para coibir a difusão de publicações e espetáculos atentórios à moralidade pública. Por incrível que pareça, nunca o Brasil esteve tão inundado de publicações e espetáculos de tão baixo nível moral, como nestes últimos anos em que, ao menos aparentemente parecemos gozar de maiores defesas contra a corrupção moral. A propagação dos tóxicos — estimulada pelo amparo do vergonhoso "esquadrão da morte", como o denunciaram, tempos atrás, os Bispos do Brasil — a escalada de programas televisivos e teatrais deprimentes e atentatórios aos bons costumes, a penetração em massa de publicações de conteúdo claramente pornográfico e corruptor provenientes do estrangeiro, a exploração da onda erótica através dos meios de comunicação nacional, tudo sob os olhares complacentes de uma censura (débil ou venal?) — eis o espetáculo que contemplamos no Brasil de hoje.

Será que a prometida moralização dos programas de televisão

vai ser mesmo uma realidade, ou foi apenas uma manobra política destinada a sondar as reações dos grandes grupos financeiros que manipulam a comunicação no Brasil?

Terá sido apenas ingenuidade a determinação da censura obrigando as revistas de conteúdo erótico se apresentarem envoltas num "pudico" véu de plástico, para serem expostas nas bancas? Será que o decreto-lei n.º 1077, bem como o artigo 17 da Lei de Imprensa, promulgados pelo governo da Revolução perderam sua força em virtude desse hábil "passe de mágica" da censura, essa infantil escamoteação do "esconde-esconde" dos sacos de plástico, hipocrisia legal para carrear "discretamente" até o seio da família a maior enxurrada de imoralidade que o Brasil já conheceu? Será que estes "véus escuros" que ocultam aos olhos da massa a exibição do nudismo, tem o dom de impedir que o conteúdo venenoso e corruptor destas publicações penetrem nas mentes e na vida de nossos cidadãos, sem ecluir as crianças e os jovens?

Nossos Bispos — com esta preocupação de pastores vigilantes — apelam para uma "reflexão" sobre este ponto. Mas é preciso que esta "reflexão" comece por onde deve começar: por aqueles que são responsáveis pelo bem público, por aqueles que fazem as leis e aqueles que as aplicam. Deles depende, em primeiro lugar, que o povo brasileiro esteja defendido contra esses "perigos que ameaçam a integridade da família, as virtudes dos jovens, a inocência das crianças, os bons costumes e a fé do próprio povo" (Comunicado da XII Assembléia dos Bispos do Brasil).

...e os cursilhos?



Os "Cursilhos de Cristandade" estão em plena evidência. Jornais e revistas, de todo o mundo, dedicam-lhes reportagens, críticas e elogios.

Alguns setores religiosos não regateiam encômios, não economizam referências gratulatórias. Outros rejeitam-nos com veemência, vêm neles distorções, heresias, coisas do demo.

Jornais da extrema esquerda increpam-nos de direitistas, fascistas, alienados e outros chavões semelhantes.

Pasquins da extrema direita não ficam por menos: lançam contra eles apodos como os de comunistizantes, de socialistas, de anti-igreja e sei lá mais que termos inventam. Lavagem cerebral! Seita maçônica! Sociedade Secreta! A Igreja dos Carbonários! O Anticristo! A Internacional Eclesial financiada pela Opus Dei!

Qualquer pessoa de bom senso, independentemente de sua filiação religiosa, pela simples leitura ou ouvida de "definições" tão diametralmente opostas veria que não podem ser racionais, sérias as críticas que, nesses termos, se fazem aos chamados Cursilhos de Cristandade.

Já ouvi um pacóvio dizer que os Cursilhos têm um hino secreto de guerra.

É o "De Cores!", canção alegre, até mesmo um tanto infantil, e que a gente tem uma emoção feliz cada vez que a canta, como sucedeu numa igreja paraguaia, em Porto Presidente Stroessner, em que nós, brasileiros, a cantamos fraternalmente unidos com os guaranis que ali estavam, para júbilo de todos.

Há reportagens e reportagens 4 sobre os Cursilhos.



Os radicais não os aceitam. E não podem aceitá-los. Onde há extremismos, há fanatismos, e onde há fanatismos deixa de imperar o bom senso.

Os Cursilhos não são perfeitos. Claro que não são. Que bom que não são perfeitos.

Não sendo, é possível haver esforço constante para melhorá-los para pô-los como melhor instrumento de serviço a Deus e aos homens.

As críticas, muitas vezes injustas e inconfessáveis aos Cursilhos, fazem bem a eles.

Mostram os riscos que o movimento enfrenta conforme as diretrizes que tomar.

O que são os Cursilhos afinal?

Um movimento que visa mostrar que religião não é apenas decorar orações, mas acima de tudo maneira de vida.

São cursos de três dias, nos quais se procura conscientizar os cristãos de sua responsabilidade perante a fé e o mundo.

São aulas e vivência. Há parte prática e parte teórica.

Segredos no Cursilho? Que tolice! Há surpresas que são compreendidas pelos que fazem e vivem o Cursilho.

O trabalho apostólico ou filantrópico apresentado com jactância para promoção pessoal perderia o valor.

É por isto que muitas das beneméritos realizações dos cristãos motivados ou redescobertos pelos Cursilhos são feitas anonimamente, sem a mão esquerda saber o que fez a direita.

Isto nada tem de secreto. É apenas discreto, comedido, reservado, como convém aos gestos de verdadeiro espírito de fraternidade, de cristianismo.

Vou dar uma receita infalível para aqueles que se especializaram em caçar bruxas: quando ouvirem alguém dizendo que é **cursilhista**, que é mais importante ou melhor dos que não fizeram o Cursilho, esse alguém, ou não é cursilhista, ou, coitado, não entendeu que o Cursilho não é um fim, mas um meio e até um começo para muitos.

E, no mais, aquele secretíssimo e cabalisticíssimo "Shalom!" para todos!

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

A expressão — **conserva o seu sorriso** —, ou símile, difundida no Brasil por otimistas, psicólogos, médicos etc., é tradução do inglês **keep smiling**, proveniente dos Estados Unidos, onde surgiu durante a grande crise econômica que, entre as duas guerras mundiais, abalou o mundo e principalmente esse pas.

* * *

Pedro se deu o prazer de cantar e Pedro se deu ao prazer de cantar — são modos ambos corretos. No 1.º caso, o **se** é obj. indireto, **prazer** é obj. dir. e **de cantar** é complemento nominal. No 2.º caso, o **se** é obj. direto; **ao prazer** é obj. indireto.

* * *

Usa-se o infinito não-flexionado com certos verbos que funcionam como auxiliar (acabar de, andar a, começar a, costumar, desejar, dever, estar a ou para, haver de, ir, poder, procurar, querer, resolver, ter de ou ter que, vir, etc.): Devem **trabalhar**. Queremos **estudar**. Podeis **ir**. Temos que **pagar** a conta. Iríamos **reclamar**. Vens **pedir** algo. Estamos para **sair**.

Em vista do quê, não se recomenda; queremos aqui aproximarmo-nos dele. Deve-se dizer: Queremo-nos aqui aproximar dele, ou queremos aqui aproximar-nos dele.

Pode-se fazer uso do infinitivo flexionado, quando este infinitivo estiver a certa distância do verbo auxiliar: **Queremos** aqui, diante de tantas demonstrações, **aproximarmo-nos** dele...

* * *

Não há nada que se opõe a — **Tínhamo-los situado entre os personagens lendários**. É correto sob qualquer aspecto. O que parece estranho, de certo modo a repugnar aos ouvidos, é a existência, em nosso idioma, de vocábulos bisedrúxulos (ou sobresdrúxulos), isto é, dotados da tônica na pré-antepenúltima sílaba. Tal somente se verifica quando há ênclise de dois pronomes átonos em verbo paroxítono (p. ex., **devolva-se-lhe, mandam-no-lo**) e ênclise pronominal em verbo proparoxítono (p. ex., **tínhamo-los**).

Trata-se de fatos da linguagem escrita (literária, etc.) e não da linguagem oral, primordialmente popular.

Uma obra preciosa para sua biblioteca!



Única no seu gênero! Agora, em 2.ª edição, revista e ampliada, primorosa apresentação, nova ortografia.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria Rua Martim Francisco, 761 - C. Postal 615 - Tel.: 51-0582) - 01000 - S. Paulo



idades do meu Brasil

BARRETOS, SP

ponto de encontro dos valentes peões

Em agosto do ano passado o nome de Barretos soou em todos os ouvidos e surgiu a todos os olhares espalhados pelos meios de comunicação. É que o Presidente Médici aceitou o convite para assistir à Festa do Peão. Pela 17.ª vez a cidade homenageava, principalmente com o rodeio e shows folclóricos, o herói anônimo que manteve o feito épico das bandeiras. Esta festa popular alcançou tal envergadura, que hoje é imitada, de uma forma ou de outra, por um número notável de cidades paulistas com a contribuição de outros Estados.

Barretos por muito tempo foi o maior entreposto de gado da América do Sul. Hoje ainda conta com três frigoríficos, destacando-se o Anglo que mata anualmente 150 mil animais. Depois veio a vez da agricultura e atualmente começam a multiplicar-se os laranjais.

O recenseamento de 1970 lhe deu 53.424 habitantes no perímetro urbano. Conta com duas faculdades e outra a ponto de inaugurar-se. Espera em breve ser sede de uma nova diocese desmembrada de Jaboticabal.

— Ao nosso prezado colaborador, Pe. Athos Luís Cunha, agradecemos os dados e as fotos que aqui reproduzimos.



A matriz do Espírito Santo que deverá logo passar a catedral. Uma vista parcial de Barretos.



GOIANÉSIA — a "princesa do vale"



tamos com dois Ginásios dirigidos pelas irmãs, Escravas do Coração de Jesus, onde são ministrados o ensino médio, normal, técnico e científico. A progressista cidade de Goianésia, conta atualmente com 12 grupos escolares e diversas escolas, tendo, no ano passado, matriculados em suas escolas primárias 10.500 alunos. Conta atualmente com os seguintes Hospitais: Copacabana, Santa Terezinha, maternidade e Posto de Saúde. Assistido por 6 (seis) médicos.

— As fotos e as informações sobre Goianésia foram remetidas por Maria da Glória M. Gonçalves, à qual sinceramente agradecemos.

Esta secção é destinada a tornar conhecidas e admiradas as cidades, vilas e povoados, visitados pela revista AM. É uma secção aberta a todos os nossos assinantes e leitores. Publicaremos com prazer as fotos das cidades que nos forem enviadas com alguns dados interessantes, focalizando aspectos turísticos, econômicos, culturais, religiosos, etc. — Solicitamos, entretanto, a remessa de fotografias nítidas e de notícias breves, mas de real interesse. Não reproduzimos clichês, nem fotos em recortes de jornais ou revistas.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

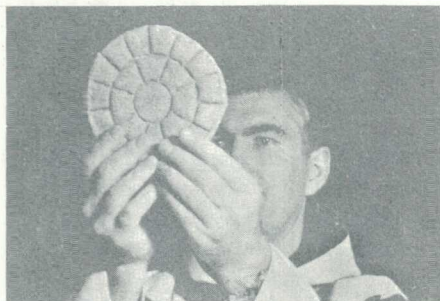
Existe Santa Olga?

1353 "Gostaria muito de saber a origem do nome Olga". Existe uma Santa com esse nome? Não encontro esta Santa no calendário e uma pessoa com este nome está muito interessada (A.J.).

— Olga (feminino de Oleg) é a forma russa do nome de origem escandinava Helga, que significa "a sublime, a augusta" (Cf. "Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes", do Prof. Mansur Géricos, Editora Ave Maria).

Os povos eslavos veneram Santa Olga nascida em Isborsk, pelo de Peskov, na Rússia em fins do século IX. Casada com Igor I, grão-duque de Moscou, assumiu o governo do país, após a morte de seu marido. Revelou muita prudência no desempenho de seu ofício e em 955, estando o país em paz e prosperidade, renunciou o governo em favor de seu filho Sviatosau. Dirigiu-se então para Constantinopla, a fim de instruir-se na religião cristã. Lá recebeu o batismo e escolheu o nome de Helena. Regressando à Rússia, trabalhou arduamente na conversão de seu filho e de seus patrícios. A igreja grega celebra sua festa no dia 11 de julho. Seu nome, contudo, não consta no Catálogo Romano dos Santos.

O sacerdote deve "mostrar" ou "elevar" a hóstia na consagração?



1354 É lícito o padre não fazer a elevação da hóstia e do cálice, logo após a consagração? O vigário em cuja paróquia assisto missa, assim procede declarando que isto é permitido pelo ritual romano. (B.P.F.)

— A "edição típica" do Missal Romano, publicado pela Tipografia do Vaticano 6 (1970) prescreve nas rubricas das quatro

orações litúrgicas (ou anáforas) que o sacerdote mostre ao povo a hóstia e o cálice após a consagração. Textualmente: "Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la" — e: "Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e faz genuflexão para adorá-lo". Portanto, mais do que uma "elevação" — que antigamente o padre tinha de fazer, para mostrar a hóstia e o cálice ao povo, visto celebrar de costas para a assistência — a Liturgia prescreve o que em todos os ritos se chama a "ostentio" — isto é, o ato de mostrar ao povo os dons consagrados.

Talvez o seu vigário tenha afirmado que não é mais necessário fazer uma "elevação", visto o padre celebrar de frente para o povo. Isto porém não significa que o celebrante possa omitir por sua conta a prescrição do "Ordo Missae" de mostrar os dons consagrados ao povo.

O "Amém" do Pai Nosso faz parte da oração?

1355 Porque razão os sacerdotes estão permitindo que o povo em geral faça omissão do "AMÉM" no final da oração do "Pai Nosso"? É certo que, quando se reza a oração dominical na missa, esse deve ser omitido, porque a oração tem continuidade com o celebrante, mas fora disto, acho que a omissão é de profunda ignorância religiosa, certo? (J.B.)

— Realmente é um costume cristão terminar o "Pai Nosso", bem como todas as outras orações com o "Amém", que significa "Assim seja". Devido ao costume de omitir o "Amém", ao rezar o Pai Nosso durante a missa, por força do hábito, muitos o estão omitindo também ao rezar a oração dominical em outras ocasiões.

Muito embora o "Amém" não faça parte da oração do "Pai Nosso", tal como foi ensinada por Nosso Senhor (Mt 6, 9-13, Lc 11, 2-4), julgamos que deve ser conservado na recitação da oração dominical fora da missa. Durante a Liturgia, omite-se o "Amém" ao rezar o Pai Nosso, no rito da comunhão, porque o sacerdote acrescenta imediatamente o chamado "embolismo" que é uma ampliação da oração dominical.

Por que orações ao Menino Jesus de Praga?



1356 Por que estas orações que o povo faz ao Menino Jesus de Praga? Ouço Júlio Louzada falar, e aqui, em Vitória, a Rádio Capixaba também. Na Bíblia diz que Jesus nasceu em Belém, na Palestina. Será que nasceu outro Jesus em Praga, na Tchecoslováquia? (O. N.)

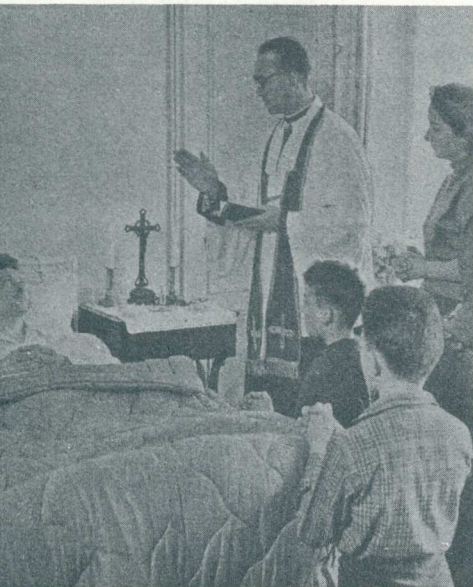
— A invocação "Menino Jesus de Praga" é uma denominação topográfica, relativa apenas ao lugar de origem da imagem venerada, equivalente a outras muitas invocações, tais como, Menino Jesus de Araceli, Santo Cristo de Limpas, Nossa Senhora da Penha, de Nazaré, de Caravaggio, etc.

Esta devoção teve origem em Praga, na Tchecoslováquia. Após a batalha da Montanha Branca, em que Fernando II derrotou os protestantes, nas guerras religiosas de então, foi construída em agradecimento a igreja de Santa Maria da Vitória e a princesa Polixena de Lobkovitz doou à mesma igreja, confiada aos Padres Carmelitas, uma preciosa imagem do Menino Jesus, que viera da Espanha, presente de sua mãe, Dona Maria Manrique de Lara. Isto aconteceu em 1620.

A imagem começou a ser grandemente venerada pelos Carmelitas e depois pelo povo. De Praga, a devoção propagou-se pela Espanha e daí difundiu-se por todo o mundo. Fac-similes e reproduções da imagem venerada em Santa Maria da Vitória foram sendo conhecidas em toda a parte.

Em São Paulo, desde muitos anos, o culto ao Menino Jesus de Praga é propagado pelos Padres Carmelitas (Igreja de Sta. Terezinha, Rua Maranhão, (Higienópolis). Existe também uma igreja, na rua Tabatinguera, cujo orago é o menino Jesus de Praga e, brevemente, será criada uma nova paróquia, na rua Sapopemba, sob a mesma invocação do Menino Jesus de Praga.

RENOVAÇÃO DO SACRAMENTO PARA OS ENFERMOS



De acordo com a orientação da Constituição sobre a Sagrada Liturgia (n.º 73), a "Unção dos Enfermos" entra agora na linha de renovação da Igreja, com as novas modificações introduzidas pelo Papa Paulo VI, através da Constituição "Sacramentum unctionem infirmorum", promulgada aos 30 de novembro de 1972.

O nome "Extrema Unção", outrora usado para designar este sacramento, foi substituído, sobretudo a partir do Concílio (Sacrosanctum Concilium, n.º 73) por outro nome, "Unção dos enfermos", designação mais condizente com a antiga Tradição e mais consentânea a exprimir verdadeira natureza deste sacramento.

Nova fórmula sacramental

A primeira e mais importante reforma contida nesta nova Constituição é a fórmula sacramental, que se inspira nos textos de São Tiago (Tg 5, 13-16) e do Concílio de Trento. Eis a nova fórmula (em tradução nossa): "Por esta santa unção e pela sua paterna misericórdia, o Senhor te socorra com a graça do Espírito Santo, libertando-te de teus pecados, te salve e benignamente te alivie em teus sofrimentos".

Relevo na ação do Espírito Santo

Este novo texto abre duas importantes perspectivas: a primeira é que a graça

conferida por este Sacramento é obra do Espírito Santo, como aliás já era posto em relevo na oração de consagração do óleo bento. Esta ação do Espírito Santo na santificação de toda matéria sacramental que deve transmitir ao homem a graça divina, está sendo posta em extraordinário destaque na reforma litúrgica.

Remédio também para o corpo

A segunda perspectiva é a de mostrar que a Unção dos Enfermos é um sacramento destinado a tornar-se remédio não apenas da alma, mas também do corpo. Mais do que a eficácia penitencial — tão grande que pode suprir a falta da confissão, quando esta se torna impossível — a Unção dos Enfermos possui primariamente a força de trazer ao enfermo uma graça de saúde, de conforto e de alívio espiritual.

Redução do número de unções

Na reforma, o número de unções foi também reduzido a apenas duas: sobre a fronte e sobre as mãos, com uma única fórmula. Antigamente, eram feitas unções nos olhos, no nariz, na boca, nas mãos e nos pés. Em caso de necessidade, pode-se fazer apenas uma unção na fronte, como já se prescrevia no ritual anterior, ou em qualquer outra parte do corpo, segundo as condições do enfermo.

Não é necessário sempre o óleo de oliva

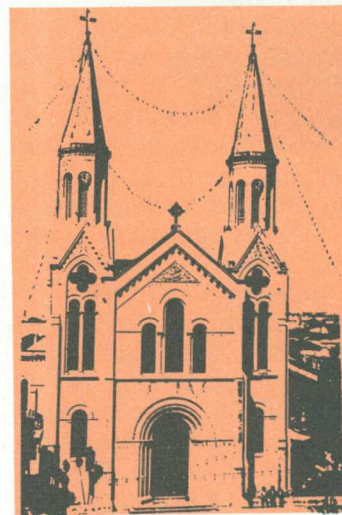
Outra disposição do novo documento da Santa Sé refere-se à matéria do sacramento. Muitas conferências episcopais dos países de missão haviam manifestado a dificuldade de utilizar o óleo de oliva na administração deste sacramento.

Por isso, embora reconhecendo que o óleo de oliva foi sempre obrigatório visto corresponder ao uso bíblico e exprimir o simbolismo sacramental de remédio e lenimento, a nova Constituição autoriza o uso, em caso de necessidade, de outras espécies de óleo, contanto que seja de origem vegetal e seja extraído diretamente de plantas.

Pode reiterar-se na mesma doença

Por último, o novo documento concede maior elasticidade à disciplina até agora vigente, na praxe deste sacramento. A unção dos enfermos poderá ser repetida a um mesmo enfermo, não apenas se ele tiver uma recaída após um período de convalescença, como já se admitia anteriormente (Canon 940), mas também, se, no decurso da mesma doença, o perigo de morte se tornar mais agudo.

75 ANOS DA PARÓQUIA DE S. JOSÉ DO BELEM



A Paróquia de S. José do Belém, situada no Largo homônimo, na parte Leste da Cidade S. Paulo, foi criada aos 14 de julho de 1897 por Dom Joaquim de Albuquerque Cavalcanti. Como Sede provisória foi escolhida a Capela de São José do antigo Cemitério paroquial do Marco de Meia Légua (freguesia do Brás) sendo 1.º Vigário o Pe. Braz Pansardi.

Aos 14 de junho de 1905, sendo Vigário Frei Celidônio Mateo de S. José, Agostiniano Recoleta, foi benta por Dom José de Camargo Barros a pedra fundamental da nova Matriz.

No dia 15 de agosto de 1910 era inaugurada a primeira parte e o Vigário Côn. José Carlos Aguirre, depois Bispo de Sorocaba, rezava nela a primeira Missa.

O Bairro do Belém iniciava, deste modo, um caminho para um verdadeiro progresso, tomando na cidade de S. Paulo um lugar de verdadeiro destaque. A Matriz com suas torres levantadas ao Céu, como mãos erguidas para, abençoar os lares que iam multiplicando-se ao seu redor, os Sacerdotes, verdadeiros apóstolos de ciência e piedade, nomeados para o rebanho de Cristo, o povo ordeiro, trabalhador e piedoso, todos foram cooperando para que o seu Templo se tornasse uma história de coragem e de fé.

O tempo foi passando deixando também suas marcas deletérias, tornando necessária uma total remodelação.

E hoje, completando-se 75 anos de vida paroquial, a Igreja S. José do Belém, repintada a novo, com um lambril de mármore protegendo suas paredes, o piso refeito completamente, são um testemunho perene de quantos cooperaram e trabalharam para a glória de Deus e conservação de seu Templo.

Voltem os fiéis na festa de S. José ao seu templo para admirar e participar dos festejos solenes que serão realizados.

A S. José o filial afeto e eterna gratidão das almas devotas e confiantes que aos seus pés depositam as saudades do passado, as alegrias do presente e a esperança de que toda a Paróquia, a uma só voz, louve, cante e bendiga, unida na caridade o nome do Senhor.

OS DIREITOS HUMANOS DIREITO

"O mundo inteiro comemora neste ano o 25.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Neste mesmo ano, o mundo católico celebra o 10.º aniversário

da Encíclica "Pacem in Terris", na qual o saudoso Papa João XXIII explicita e completa esses mesmos Direitos como imperativos da doutrina social cristã.

Reunidos em Assembléia, não poderíamos, de forma alguma, ficar indiferentes ao tema desta dupla comemoração. Por isso, foi objeto de nossas reflexões e deliberações, em plena consciência de que, tendo Cristo morrido por todos, a Igreja de Cristo deveria reconhecer e assumir os direitos dos homens, especialmente dos mais humildes e indefesos. Entre nós, esses direitos humanos são objeto de preocupação e acatamento, embora na prática a sua realização mais plena exija ainda ulteriores e necessários esforços.

O fato concreto que primeiramente nos aflige é a marginalização em que ainda vive grande parcela de nossos irmãos.

É preciso que todos os brasileiros sejam despertados para os seus direitos.

Reconhecemos os indiscutíveis esforços que as Autoridades vêm desenvolvendo sistematicamente.

no sentido de absorver esta marginalização, através de todas as suas iniciativas de integração social.

Impõe-se que o desenvolvimento econômico, tão necessário ao País, seja acompanhado bem de perto pelo indispensável crescimento social" (Comunicado dos Bispos do Brasil, por ocasião da XIII Assembléia Geral, reunida em São Paulo a 15-2-1973).

O Mundo proclama em teoria os direitos do homem

Há vinte e cinco anos atrás, no dia 10 de dezembro de 1948, a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamara a **"Declaração Universal dos Direitos do Homem"**. Entretanto, como afirmou René Cassin, autor do primeiro projeto da Declaração, após duas décadas o reconhecimento desses direitos ainda não era efetivo em nenhum país do mundo.

Naquela ocasião, 48 nações (8 países, isto é a Rússia e as nações satélites se abstiveram de votar) aprovaram sem restrições a transcendental Declaração, que devia converter-se na Carta-Magna da Justiça e da Paz.

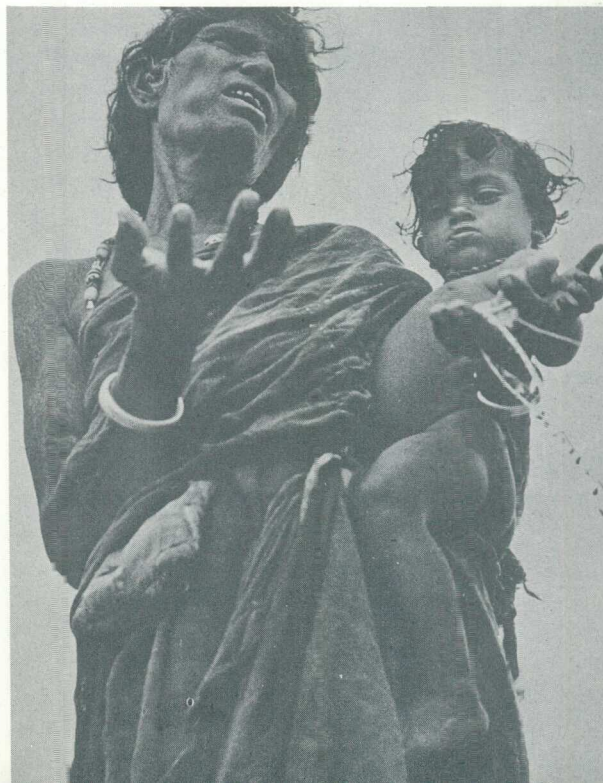
Os direitos contidos na Declaração Universal dimanam do mesmo direito natural e são, portanto, anteriores e superiores a qualquer legislação humana.

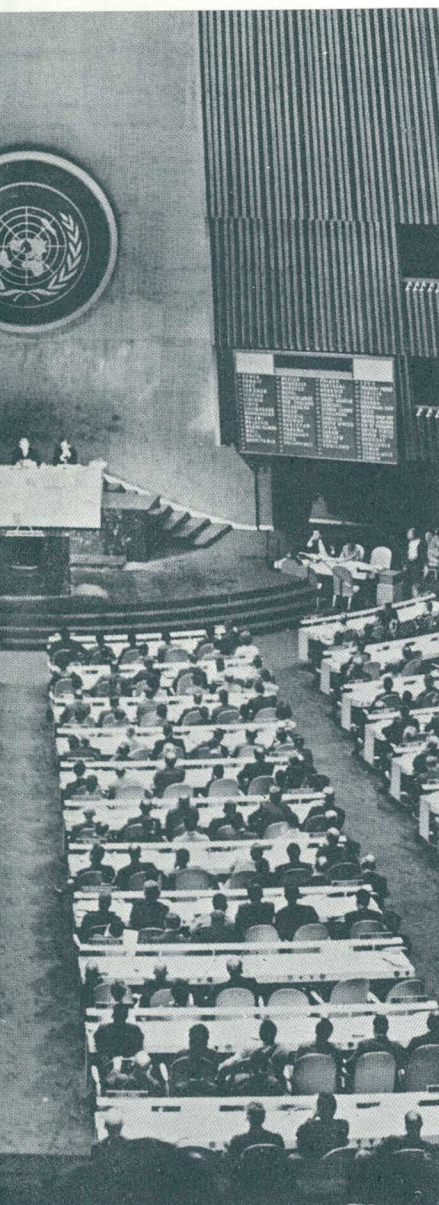
Todos somos igualmente livres e possuidores dos mesmos direitos.

O artigo primeiro e fundamental reconhece que **"todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados**

de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".

Independente de sua raça, de sua cor, de seu sexo, língua, religião, opinião política, origem nacional ou qualquer outra condição o homem deve ser absolutamente respeitado em seu direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.





A Declaração condena com veemência a escravidão em todas as suas formas, a tortura, os tratamentos cruéis e desumanos, a prisão e o exílio arbitrário, a usurpação arbitrária da propriedade, a perseguição ideológica e religiosa, a discriminação racial, os julgamentos sumários e à revelia.

São reconhecidos os direitos fundamentais à educação, à cultura, à busca e divulgação da verdade, à fama, à posse, ao matrimônio e à procriação, ao trabalho, à associação, à participação na vida política e à livre expressão das próprias idéias, ao lazer e ao repouso. Ninguém poderá impedi-lo também de prestar culto a Deus, privada ou publicamente.

Mas... a maioria dos homens não goza de seus direitos

Contudo, é doloroso constatar que em quase todo o mundo, os homens estão sujeitos a pressões, a ameaças, a inúmeras restrições, vivendo constantemente sob o temor da opressão e da privação de seus direitos. E isso não apenas nos países comunistas que tiveram a coerência de abster-se de aprovar a Declaração Universal, mas também em muitas nações que converteram em letra morta esses direitos que juraram solemnemente acatar e defender.

Também nas chamadas "nações livres" muitos direitos fundamen-

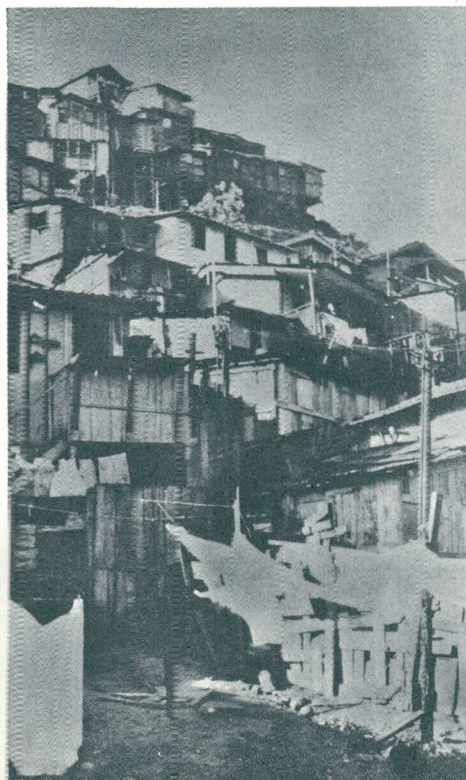
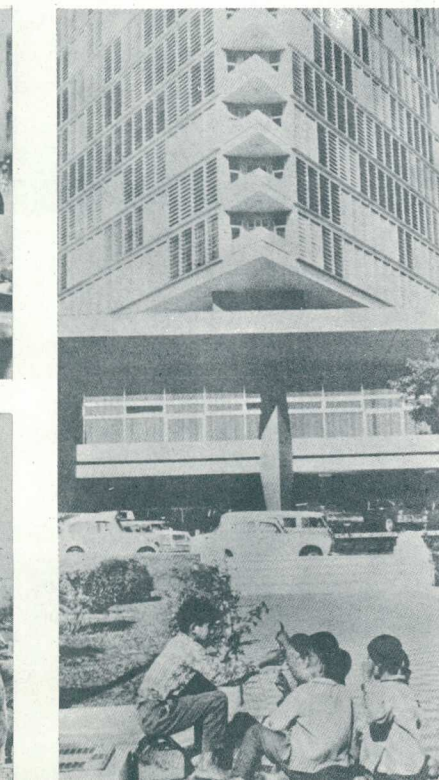
tais do homem são espezinhados e negados. A escravidão e o mercado de pessoas humanas, o tráfico de brancas, o "apartheid" e a discriminação racial e religiosa, o confinamento, a restrição à liberdade de opinião e expressão, a supressão do exercício do voto popular, os tribunais de exceção, a extinção das tribos, silvícolas, o injusto salário, o desemprego, as dificuldades de instrução e subsistência, o desamparo dos grupos subdesenvolvidos são crimes perpetrados em quase todos os países.

Lutar pelos direitos humanos é um dever cristão

Cabe a nós cristãos, em primeiro lugar, respeitar e defender todos os direitos da pessoa humana. Pois nenhuma doutrina soube relevar melhor a dignidade do homem que o Cristianismo. Criado à imagem e semelhança de Deus, filho de um mesmo Pai celeste, dotado de uma vocação sobrenatural e de um destino eterno, todo homem merece respeito e proteção. Lesar os seus direitos é ultrajar o próprio Criador.

O Concílio Vaticano proclamou alto e bom som a dignidade e os direitos da pessoa humana e convidou os filhos da Igreja a se dobrarem na promoção desses direitos:

"A dignidade pessoal e a liberdade do homem não podem ser adequadamente asseguradas por nenhuma lei humana, como o são pelo Evangelho de Cristo confiado à Igreja. Com efeito, este Evangelho anuncia e proclama a liberdade dos filhos de Deus, rejeita toda a servidão derivada em última análise do pecado, respeita santamente a dignidade da consciência e a sua decisão livre, adverte que todos os talentos humanos devem ser reduplicados sem cessar para o serviço de Deus e o bem dos homens e, finalmente, recomenda a todos à caridade de todos. Isto corresponde à lei fundamental da economia cristã... A Igreja, portanto, por força do Evangelho que lhe foi confiado, proclama os direitos dos homens e admite e aprecia muito o dinamismo do tempo de hoje, pelo qual estes direitos são promovidos por toda parte." ("A Igreja no mundo moderno", n.º 41).



Arroz bem acompanhado



O arroz não gosta de andar sozinho, ele vai bem com galinha, camarão, pimentão, azeitonas, molho branco, alface, cogumelo, cebolas, repolho, segurelha, molho de tomate, etc.

Presente na lista dos alimentos mais apreciados em todo o mundo, o arroz é também o mais versátil. Serve para o preparo de tudo: — desde a sopa, prato principal, acompanhamento e até mesmo deliciosas sobremesas.

Não há nenhum exagero em dizer que nas mãos de uma cozinheira experiente, basta uma xícara de arroz e mais qualquer ingrediente encontrado na geladeira ou na horta para produzir uma excelente refeição, muito melhor do que seria possível usando cada alimento separadamente. — É a magia da combinação com o arroz que valoriza os sabores, proporcionando combinações de verdadeiras obras-primas.

Mas é bom saber que existe duas classes de arroz, completamente diferentes: — o branco ou comum e o integral, riquíssimo em qualidades nutritivas. O integral é aquele arroz do qual

foi retirada apenas a palha. É o produto bruto, de aspecto sujo, mas nessa cutícula parda-centa que o beneficiamento retira estão sua riqueza vitamínica e protéica, suas virtudes energéticas. Já o arroz branco beneficiado, não tem essas qualidades.

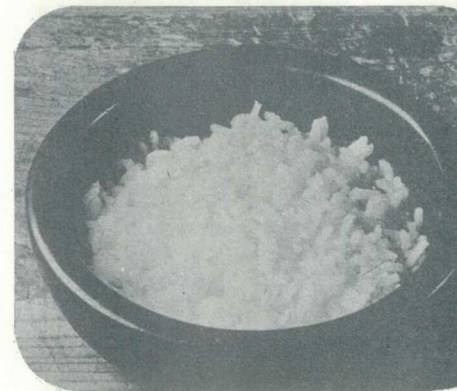
O integral pode ser usado para os mesmos pratos habituais. Apenas sendo bem mais duro, deve ser preparado em panela de pressão. É bom cozinhá-lo em quantidade maior e conservá-lo em geladeira para as diversas receitas e sugestões apresentadas a seguir. Nas primeiras vezes talvez fique grudento (proveite para fazer bolinhos), mas com a experiência, modificando a quantidade de água e o tempo de cozinhamento, conseguirá um arroz soltinho e saboroso. Pode ser feito com a receita do tipo magrinho (a seguir), sem passar água fria e aproveitando a água do cozi-

mento para sopas, ensopados etc.

Entre os bons pratos de arroz merece destaque o succulento risoto que é sempre especial e tem um sem número de variações, conforme os ingredientes adicionados à receita básica. Pode-se acrescentar quase tudo: milho verde, palmito, ervilha, galinha, peixe, carne, ovos, queijo, banana frita, legumes, verduras, etc.

A receita italiana autêntica recomenda que seja cozido em caldo de carne, galinha ou peixe. O uso do açafrão dá cor e sabor diferentes e característicos. Outro ingrediente indispensável é o vinho branco seco.

As variações possíveis com o arroz cozido só são limitadas pela inspiração e disponibilidade do momento. Cada combinação se transforma num prato novo e surpreendente. Vale a pena experimentar algumas variações para melhorar o arroz de todos os dias.



Variações com arroz

RISI-BISI — Ao arroz ainda quente junte ervilha passada em manteiga, cubra com rodela de cebola e queijo ralado. Dá bom resultado também com milho verde, cozido ou de lata.

RÁPIDO E FÁCIL — Coloque na panela 1/2 xícara de massa de tomate, 1/2 xícara de água, 1 xícara de aipo (salsão branco) picadinho, 1 colherinha de segurelha, 1/2 cebola pi-

cada e deixe cozinhar até amaciar. Arrume o arroz numa travessa, despeje o molho por cima e cubra com queijo ralado. Leve ao forno.

COM ESPINAFRE — Cozinhe um maço de espinafre com uma colherinha de sal e uma pitada de noz moscada. Escorra, pique e misture com arroz cozido e queijo ralado.

DOURADO — O arroz é cozido juntamente com cenoura ralada (1 1/2 xícara de arroz para 1 xícara de cenoura), sal, pimenta e noz moscada.

VERMELHO — Cozinhe no caldo de cinco tomates passados no liquidificador com 1/2 xícara de água.

MELHORADO ESPECIAL — Antes de acabar de secar junte 1/2 xícara de passas sem sementes e 1/2 xícara de vinho branco seco, misture bem e deixe acabar de secar e tomar sabor.

OURO-VERDE — Misture cenoura ralada crua, salsa picadinha e arroz cozido, arrume numa travessa, passe manteiga por cima e leve ao forno para aquecer e formar crosta.

TIPO MAGRINHO — Coloque água e sal na panela e deixe ferver. Despeje 2 xícaras de arroz e junte 1 colher de limão. Quando recomeçar a ferver ponha 1/2 xícara de água fria e mexa. Repita duas vezes. Quando macio (mas não demais) escorra no coador de macarrão e passe água fria. Conserve por alguns dias na geladeira para ser temperado e aquecido na hora de servir.

RISOTO BÁSICO — Ingredientes: 4 xícaras de caldo de galinha, 1/4 de colherinha de açafrão em pó, 5 colheres de manteiga, 2 xícaras de arroz, 1 xícara de cebola picadinha, 1 xícara de vinho branco seco. Frite o arroz na manteiga, sem deixar escurecer, junte a cebola, frite mais um pouco e junte o vinho. Aumente o fogo e mexa constantemente até que o vinho evapore. Despeje 3/4 de xícara do caldo fervente, misturado com o açafrão, tampe e abaixe o fogo ao mínimo possível e deixe cozinhar durante uns 20 minutos, mexendo de vez em quando. Se ainda não estiver macio, junte o restante do caldo e continue cozinhando. Prove e acerte o sal.

MERENGUE DE ARROZ — Faça uma receita de arroz-doce e junte 3 gemas. Bata as claras em neve e acrescente 6 colheres de açúcar. Cubra o doce leve ao forno para dourar. Sirva gelado.

Blusa em crochê para o verão



Com um lindo ponto rendado esta blusa ficará sendo a sua peça preferida. Experimente.

Você vai precisar de 1 ou 2 novelos de Linha Esterlina n.º 5, novelos de 200 g, na cor escolhida.

Abreviações: tr — trancinha; mp — meio ponto de crochê; cd — ponto de crochê duplo; pf — ponto fechado; rep — repita; sp — espaço; pt — ponto; pad — padrão; seg — seguinte.



PONTO PADRÃO — Usando a agulha mais grossa, comece com 149 (ou 157 ou 165) tr.

1.^a carr — Na 9.º tr da agulha faça 1 tr e 1 pf (1 pt V feito), x 2 tr, pule 3 tr, 1 pf na tr seg, 2 tr, pule 3 tr, na tr seg faça 1 pf, 1 tr e 1 pf (outro pt V feito); rep do x terminando com 2 tr, pule 3 tr, 1 pf na ult tr, volte.

2.^a carr — (direito) 1 cd no primeiro pf, x 6 pf. no sp do seg pt V (uma escama feita sobre 1 pt V), pule 2 tr, 1

cd no seg pf; rep do x fazendo o último cd na tr seg, 5 tr, volte.

3.^a carr — x 1 pf entre os 3.º e 4.º pf da escama seg (1 pf feito sobre uma escama), 2 tr, 1 pt V no cd seg, 2 tr; rep do x terminando com 1 pf sobre a última escama, 2 tr, 1 pf no ult cd, 3 tr, volte.

4.^a carr — 2 pf no 1.º pf, x 1 cd no pf seg, 1 escama sobre o pt V seg, pule 2 tr; rep no x terminando com 1 cd no ult pf, pule 2 tr, 3 pf na tr seg, 5 tr, volte.

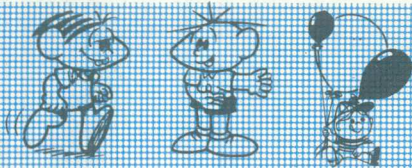
5.^a carr — x 1 pt V no cd seg, 2 tr, 1 pf sobre a escama seg, 2 tr; rep do x terminando com 1 pt V no cd seg, 2 tr, 1 pf na 3.º das 3 tr, 1 tr, volte. O padrão é formado da 2.^a à 5.^a carr. Continue no pt padrão até atingir a altura das cavas. Para estas, trabalhe 7 mp nos começos e continue no pt padrão, depois, 4 mp, 2 mp etc., até obter a curva exata do seu molde.

Ao completar as cavas, faça o decote quadrado, deixando cerca de 15 cm no centro, trabalhando os laterais dos ombros. Para as mangas, comece com 100 a 117 pt e trabalhe o pt padrão. Ao completar o comprimento desejado, comece as diminuições iguais às das cavas. Arremate o decote, punhos e barra da blusa com 3 carr de cd. Umedeça e passe a ferro.

GRACIOSO VESTIDO DE VERÃO



Vestidinho irresistível confeccionado em xadrezinho de dois tamanhos. A saia é evasé e enviezada, terminando com um babadinho do xadrez menor, na barra. As mangas são brancas em fazenda bordada. O decote quadrado grande é realçado por uma flor aplicada na frente da blusa.



CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

CONTRATEMPO FELIZ

Estavam reunidos no terraço depois do almoço. Ana Cândida conversava com Álvaro, Clarinha com Eduardo. E Celina fazia crochê.

— Já estou com os dedos doídos — disse ela — E propôs um passeio até a capelinha de Sto. Antonio, cuja silhueta se destacava, no topo do morro.

— Ora, Celina, com esse calor!

— O sol está de rachar!

— Aqui, na sombra, está tão gostoso!

— Como vocês são preguiçosos!

Desde que cheguei, estamos projetando este passeio, e vocês sempre adiam para o dia seguinte.

— É um pouco longe para você, Celina — disse o Álvaro.

— Qual o quê. Eu agüento muito bem.

Querida tanto conhecer a Capelinha.

Acabaram concordando. Mas Clarinha ainda tentou dissuadi-los e apontou para umas nuvens que se formaavam no horizonte.

— Será que não vem chuva?

— Deixa de pretextos, sua preguiçosa, disse, rindo, a Celina — Primeiro era o sol, agora é a chuva...

O caminho para a capelinha era muito pitoresco. Antes de subir o morro, atravessava-se um córrego de água cristalina que cortava em dois a fazenda do Ribeirão, e lhe dava o nome. Atravessaram por uma estreita "pinguela", e descansaram um pouco na mata que havia do outro lado do morro. Quando subiram a encosta, o Sol já estava encoberto.

Chegaram, finalmente à Capelinha, a velha chave enferrujada estava pendurada na parede, ao lado da porta. Entraram.

Era uma capela tão simples, tão "brasileira", com o São Jorge à cavalo, Nossa Senhora das Dores, S. Sebastião... Tudo enfeitado com flores de papel de todas as cores.

— Celina quis rezar o terço. Mas o céu escurecia, e ouviam-se já os primeiros trovões.

Desceram às pressas o morro. Mas Celina não podia correr; e quando chegaram à margem do córrego, já chovia torrencialmente; a "picada" transformou-se num lamaçal, e a pinguela já estava quase submergindo.

A Malvina, que lavava a roupa da fazenda, morava logo adiante; escorregando, dando a mão uns aos outros para não cair, chegaram até lá. Mas em que estado! Enlameaçados, molhados até aos ossos...

— Cruz Credo! Mecês tão "moiado qui nem pinto" — disse a Malvina. Ditinha, põe água no fogo prá fazê uma cafezinho. Mecês precisa trocá de roupa, sinão, pode se refriar.

— É até garantido! disse Eduardo. Mas as roupas, onde estão?

— Tem um mundaréu, de roupa no balaio, recolhi agorinha mesmo.

Vamos vê qui é qui serve pr'a mecês vesti — disse Malvina, começando a remexer no balaio!

Acho qui n'um tem nenhum di nhá Celina; entreguei ontem. Aqui tem um de nhá Cândida, só qui n'um tá passado.

— Não tem importância.

— Agora pr'a nhá Celina, só mesmo este vestido de nhá Joana... E os moços tem qui visti os terno do patrão...

Quanta risada, quando Celina e Clarinha apareceram com vestidos de D. Joana! E os rapazes pareciam palhaços de circo "boiando" como dizia Eduardo nos ternos duas vezes maiores de que eles.

Tomaram com gosto, o café quentinho.

A chuva diminuía, e resolveram aproveitar a estrada. Como riam pelo caminho, ao lembrar do sucesso que fariam ao chegar com aqueles trajés!

Mas quando chegaram à beira do ribeirão, ninguém mais riu. O pacato ribeirão transformara-se em torrente, e da pinguela não havia mais sinal.

A tarde já caía, mas, do outro lado do ribeirão, podiam ver o Nhonhô Azevedo, que gesticulava, procurando fazê-los compreender que deviam voltar para a casa da Malvina.

— Não há outro remédio, disse o Álvaro. Enquanto as águas não baixarem, não se pode colocar outra pinguela.

E passaram a noite sentados à volta do fogão da cozinha da Malvina, bebendo café, comendo batatas doces, assadas na brasa e conversando.

Cada um contava um caso.

— Conta um também, Malvina.

Malvina contou um caso de "alma do outro mundo", mas sabendo que a Clarinha era muito nervosa, Ana Cândida disse:

— Conta um caso mais alegre, Malvina. Já estamos ficando arrepiados!

Malvina ficou matutando... Só se fô o caso do "Zé Ceroula", — disse ela enfim.

— Quem era esse Zé Ceroula'?

— Era um home muito desbocado. Nos domingos, vinha bebe pinga na venda, e depois ficava na porta, dizendo nome feio.

Quando chegou o Sábado di Aleluia, apareceu um juda depenurado numa árvore, cum pedaço di papelão no pescoço, e tinha uma quadrinha escrita.

"Vou ficar em frente à venda

Com esse meu facão ao lado
Pr'a cortá a oreia do Zé Ceroula
Que ele é muito desbocado!"

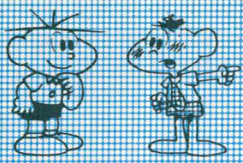
Todo o mundo aprendeu a quadrinha de cor, e nunca mais o Zé Ceroula ficou na porta da venda dizendo nome feio.

O Argemiro, pegou, depois no violão, e todos juntos, cantavam modinhas. A noite passou como um sonho para Ana Cândida; enquanto às altas vozes os outros cantavam os estribilhos. Álvaro lhe declarava, baixinho o seu amor. Quando chegaram à sede da fazenda, no dia seguinte, foram recebidos com muitas risadas.

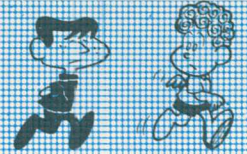
Nhá Zefa esperava-os com o café e broinhas quentinhas.

— Coitada da Sinhazinha! Que noite mecê passou! disse ela.

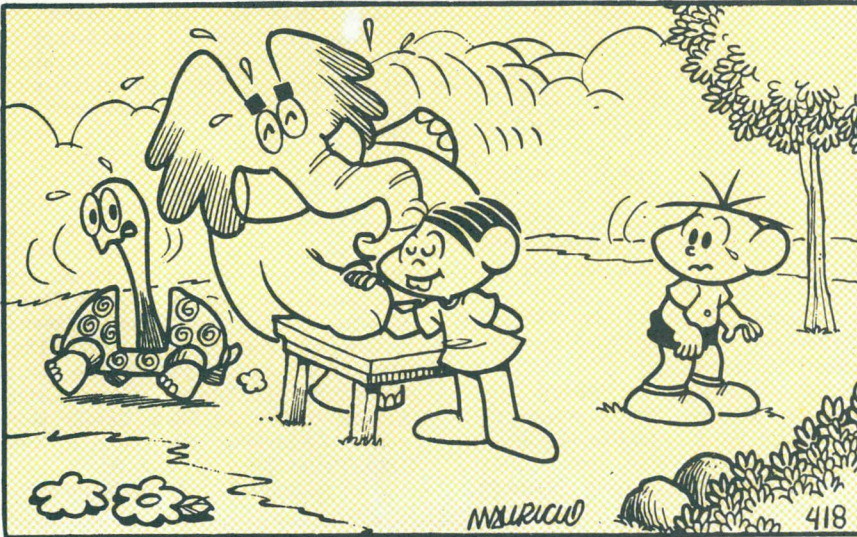
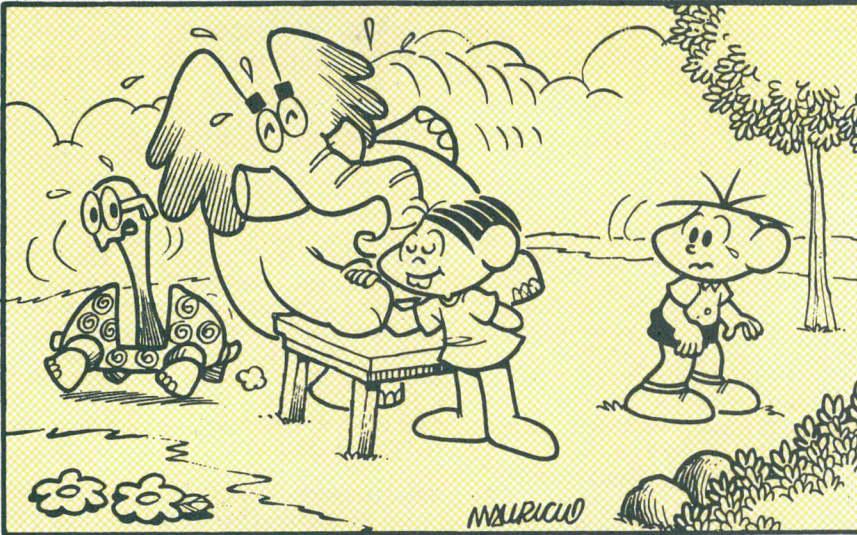
Ana Cândida olhou para Álvaro e sorriu. Tinha sido a noite mais feliz de sua vida...



DEPARTAMENTOS



JOGO DOS SETE ERROS



NA "QUEDA DE BRAÇO" NÃO HÁ QUEM POSSA COM A MÔNICA...NEM O JOTALHÃO. ELA É CRAQUE, MESMO. VOCÊ TAMBÉM SERIA TÃO CRAQUE NA PROCURA DAS SETE DIFERENÇAS DESTES DOIS DESENHOS?

SOLUÇÃO: ÁRVORE, PÉ DO JOTALHÃO, ÓCULOS DO TARUGO, FLORZINHA, GOLA DA CAMISA DO CEBOLINHA, NUENS, PÉ DA MESA.

AJUDE O CASÇÃO A CHEGAR RÁPIDO EM CASA.



CRUZADINHAS

	1	2	3	
4				
5			6	7
	8	9		
10				

HORIZONTAIS

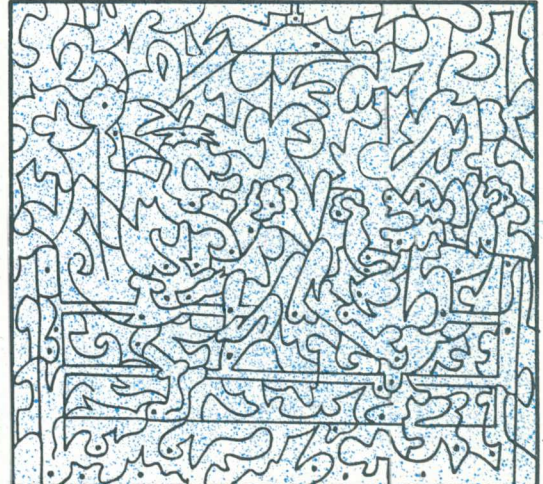
- 1-FÊMEA DO BOI
- 4-IMPULSIONA COM O REMO
- 5-DUAS PRIMEIRAS LETRAS DE ALAMEDA
- 6-NAQUELE LUGAR
- 8-REVOLVER COM O ARADO
- 10-UTILIZAR

VERTICAIS

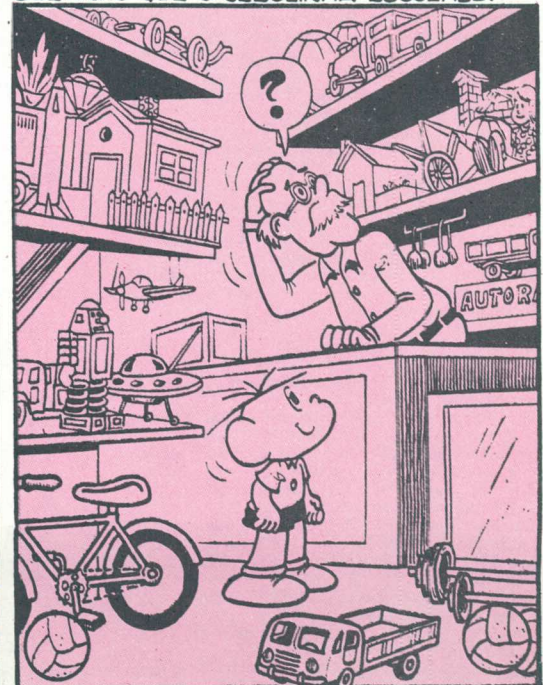
- 1-LAMPIÃO DE IGREJA
- 2-SIGLA DO AMAZONAS
- 3-PARAR DE FALAR
- 4-DEUS EGÍPCIO
- 7-ATMOSFERA
- 9-REPETIÇÃO DA VERTICAL Nº4

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS-1-VACA, 4-REMA, 5-AL, 6-LA, 8-AR, 9-ARRA, 10-USAR. VERTICAIS-1-VELAS, 2-AM, 3-CALAR, 4-RA, 7-AR, 9-RA.

PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS



AJUDEM O DONO DA LOJA A ACHAR O FOGUETINHO QUE O CEBOLINHA ESCOLHEU.





NA PAZ DO SENHOR

DOM JOSÉ CARLOS DE AGUIRRE

No dia 8 de janeiro p.p., faleceu santamente o bispo de Sorocaba, Dom José Carlos de Aguirre.

Grande amigo desta revista e dos Missionários, Dom Aguirre era o mais idoso bispo brasileiro e também, o que, em toda a história eclesiástica do Brasil, mais longo tempo exerceu o pontificado numa única sede pastoral (48 anos) e o que maior número de sacerdotes ordenou: 278 padres, dos quais 48 seculares e 230 religiosos.

Dom José Carlos de Aguirre nasceu na Fazenda Paraíso, propriedade de seu avô paterno situada em Itaqueri da Serra, hoje Distrito de Itirapina, município de Rio Claro, SP, a 28 de abril de 1880. Era filho legítimo e primogênito do casal Francisco Leopoldo de Aguirre e Maria de Campos Aguirre. Foi batizado a 10 de agosto de 1880, na matriz de São Carlos do Pinhal.

Depois de fazer os primeiros estudos em São Carlos, cursou o Liceu Coração de Jesus (1891/1896) e o Seminário Episcopal (1896/1904), tendo sido ordenado por Dom José de Camargo Barros, a 8 de dezembro de 1904, na velha Catedral de São Paulo. Secretário e Professor do Colégio Diocesano de São Paulo (1905 e 1907), foi posteriormente nomeado Coadjuutor da Paróquia de Santa Cecília e, em seguida, Vigário da Paróquia de São José do Belém (agosto de 1908). Agradado com o título de Cônego honorário, com assento e voto no Cabido de São Paulo (1910), foi nomeado Vigário de Bragança, onde permaneceu durante 13 anos, a 5 de março de 1911. Eleito Bispo de Sorocaba a 4 de julho de 1924, foi sagrado em Bragança, por Dom Duarte Leopoldo e Silva, Dom José Marcondes de Mello e Dom Francisco de Campos Barreto, a 8 de dezembro de 1924, tendo tomado posse do Bispado de Sorocaba a 1.º de janeiro de 1925.

Em Sorocaba, Dom Aguirre reformou a música sacra, ordenou que se pregassem nas Paróquias as Santas Missões, estabeleceu um plano trienal para as visitas pastorais, de tal sorte que nenhuma Paróquia ficasse mais de três anos sem a visita do Pastor. Não possuindo carro (sempre recusou as ofertas dos que pretendiam dar-lhe um de presente), fazia essas visitas viajando de trem ou de ônibus, às vezes sozinho e carregando ele mesmo suas malas. Reformou o Convento da Santa Clara, construiu e fez funcionar o Seminário Diocesano, desenvolvendo ao longo de todo o seu episcopado, uma trajetória caracterizada, sobretudo, pela humildade e pela santidade. "Os grandes problemas da Diocese — lembrou, na oração fúnebre, o Mons. Misiara — resolvia-os passando noites em claro, entre lágrimas, no Sacrário."

Amou estremecidamente a Diocese de Sorocaba: convidado, cinco anos após sua posse nesta Diocese, por Dom Duarte Leopoldo e Silva, para ser Bispo coadjutor com Direito à sucessão de São Paulo, recusou. Não aceitou, igualmente, o convite que lhe fizeram, após a morte de Dom Duarte, para ser Arcebispo de São Paulo.

A diocese de Sorocaba, queremos transmitir as mais sentidas condolências.

x x x

Pe. MIGUEL ARCANJO MORETTI, SCJ

Faleceu santamente, no dia 1.º de janeiro p.p. na cidade de Lavras, o Pe. Miguel Arcanjo Moretti, com apenas 46 anos de idade. Seu sepultamento foi uma verdadeira apoteose de fé do povo lavrense que o estimava pelas suas reconhecidas virtudes.

x x x

Em São Simão, SP: João Luiz Dias, aos 30 de setembro de 1972.

Em Eugenópolis, MG: Maria Luiza Moreira, aos 9 de dezembro de 1972.

Em São Paulo, SP: Francisco de Paula Xavier, aos 20 de junho de 1971.

Em São Paulo, SP: Lídia Nigro Conceição, a 1.º de maio de 1972.

Em São Paulo, SP: Dr. Álvaro Miguel, aos 14 de abril de 1972.

Em São Paulo, SP: Antenor Passos Botelho, aos 5 de fevereiro de 1973.

Em Itatiba, SP: Luíza Catelli Paladini, aos 4 de agosto de 1971.

Em Porto Alegre, RS: Nene Chagas de Souza, a 1.º de janeiro de 1973.

Em Sapucaia dos Sul, RS: Antonio Comparin, aos 17 de novembro de 1972.



II CONCURSO DO MINI REPÓRTER

Prosseguimos neste número a publicação dos nomes dos participantes ao Concurso Mini-Repórter. Como nossos leitores estão percebendo, o II Concurso foi um verdadeiro sucesso.

As cartas premiadas serão publicadas na revista a partir de março. Reiteramos nossos sinceros agradecimentos a todas as crianças participantes, bem como aos pais e mães, professores, catequistas, avós, etc. que incentivaram estas crianças a participarem de nosso concurso.

PARTICIPANTES DO II CONCURSO MINI-REPÓRTER

Ourinhos — Celina Akito Kegami, Elza F. Coelho, Alice H. A. Pasquita, Walter A. Oliveira, Milton E. Fantinatti, Antonio Roberto G. Bugalho, Maria Mendes Brito, Pedro G. Vicente, Washington L. Camargo.

Pedreira — Pedro Geraldo Segorin.

Pinhal — Carlos Alacer T. de Barros.

Piraju — Celigrácia Madalena, James Sanches, Maria Fernanda Louzada.

Porto Epitácio — José Paulo Monteiro Stephan.

Presidente Prudente — Ana Lúcia Bongiovani Fiorini.

Presidente Wenceslau — Ana Lúcia Alves Heneias.

Promissão — Rômulo A. M. Padilha.

Ribeirão Bonito — João Elias Cury Júnior.

Ribeirão Preto — Angela Aparecida C. Marsetto, Isabel Cristina Rossatto, Simone Pulhez Gonçalves.

Rio Claro — Antonio Carlos Zeneratto, Miriam Cristina C. dos Santos, Jacy Monteiro Moraes, Irineu M. Castro Jr., Diógenes Alberto Castro, Manuel C. dos Santos Jr., Hélio A. Nadan, José B. M. Moraes.

Santos — Maria do Carmo Mendes.

Santa Adélia — Agostinho A. Armenaze, Francisco M. Armenaze.

São Carlos — Lúcia Helena Porfírio, Silvia Helena Macedo, Maria Aparecida Carrel, Waldir Pereira, Márcia H. Oliveira, Rafael Simone Filho, José Carlos Aparecida Gerolorenço, Inês Marques

Lourenço, Celso Luiz Simone, Vânia da Silva, Rosi Prediger, Eliane M. Paschoalino, Maria Ferreira Machado, Rosana Aparecida Goito, Marlene Aparecida Viscardi, Maria Lúcia Paganelli, Miriam Cortez.

São João da Boa Vista — Wilma Maria Ricci.

São José dos Campos — Alexandre Rodolfo de Souza.

São Manuel — Aída Cristina Cagnon, Maria Aparecida Martins, Ulisses dos Santos, Silvio Roberto Mazetto, Rosângela Maria Bronzatto, Agda Cristina Polo, Eliana Garcia, Vera Lúcia Caetano, Sônia Maria Rodrigues, Edgar Edson E. Lino, Antonio João Bruno, Elizabete Mari Amaral, Sidnei José de Oliveira, Sueli Calconi, Cristina Aparecida Riccardio, Sandra Padovan, Célia Matos, João Carlos Gil, Roberto Minilli, Maria de Fátima de Jesus, Geoval Gomes Veloso, Elza F. Araújo, Marlene Mora, Rosa Maria Travessa, Eva Maria Soares, Geraldo Luiz de Arruda, Maria Isabel Ferrari, Miriam Terezinha Fulan, Maria Lúcia Barreto, Maria Tereza Valente, Fausto de Jesus Silvestre, Conceição Telles, José D. Diniz, Olga Maria Sakamoto, José Eduardo Batista, Marino R. Catalan, Wilson Orfeu, Helena Ramos da Silva, Sérgio Gonçalves Campanha, Waldemar R. Bertozzo, Paulo Celso de Arruda.

(Continua no próximo número)

REVISTA
AVE MARIA
74 ANOS
A SERVIÇO
DO BEM,
DA
VERDADE
E DA PAZ!
ARRANJE
UM NOVO
ASSINANTE
E VOCÊ
ESTARÁ
DIFUNDIDO
A FÉ
A VERDADE
E O AMOR!

NÃO MANDE DINHEIRO!

Pague só
quando
receber!

TUDO TUDO ISTO

SÓ POR
Cr\$
79,00



Ref. 1310

Encomende hoje mesmo pelo Serviço de Reembolso Postal

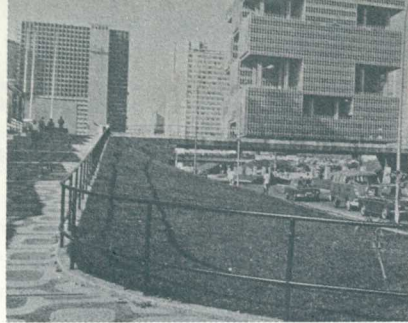


Grátis: linda pulseira de aço inox no valor de Cr\$ 18,00

SUPER 27
CALENÁRIO
SUBMARINO
ALTA CLASSE
À PROVA D'ÁGUA
DISCO FRONTAL
GIRATÓRIO
ANTIMAGNÉTICO
MOSTRADOR
MODERNO
HORAS E
PONTEIROS
LUMINOSOS
SEGUNDEIRO
CENTRAL
CROMADO
TESTADO
ELETRONICAMENTE

DICOL LTDA.

Caixa Postal N.º 7997 - S. Paulo



MARIANOS PREPARAM ENCONTRO

O VII Encontro Nacional de Dirigentes Marianos e a II.ª Reunião do Conselho Nacional terão lugar no Rio de Janeiro (GB) de 11 a 15 de julho do ano corrente. Participarão os membros da Diretoria da Confederação; dois representantes leigos de cada Coordenação e de cada Federação filiada; os Assistentes Eclesiásticos das Coordenações e das Federações. Tema do Encontro: "A renovação das Congregações Marianas e o entrosamento com os grupos de jovens".

Ordem do dia do Conselho Nacional: 1) — eleição da Diretoria da Confederação Nacional para o triênio 1973-1976; 2) — temário da Reunião do Conselho Geral da Federação Mundial (Augsburg, agosto de 1973); 3) — situação financeira da Confederação Nacional; e 4) — outros pontos a serem introduzidos, de acordo com sugestões das Federações, apresentadas até 15 de março de 1973 ou de acordo com eventuais necessidades do Movimento. O prazo para apresentar candidaturas para a nova Diretoria vai somente até o dia 11 de abril, por parte das Confederações. O prazo para eventuais emendas aos Estatutos termina no dia 11 de março de 1973. (Ciec-sp.).

CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- PORTUGUÊS
- TAQUIGRAFIA
- INGLÊS
- ESPERANTO

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, visando a permitir que pessoas de todo o Brasil possam gozar desse privilégio, abriu as matrículas para os seus cursos gratuitos por correspondência em 48 lições. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor do material. Envie já, sem compromisso, este cupão devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 — São Paulo, assinalando o curso escolhido.

Curso

Nome

Rua e N.º

Cidade

Estado

am

**VAI SER CHATO TER QUE DIZER ISSO
MAS VOCÊ TAMBÉM É UM DOS QUE NÃO
ENTENDERAM A MENSAGEM DESTE JOVEM ADULTO!
ATÉ AGORA VOCÊ NEM CONSIDEROU ESSE CAMINHO!
POR QUE VOCÊ NÃO FICA PADRE COM A GENTE?**



O mundo inteiro está pedindo paz e amor, e os jovens gritam por todos os cantos o nome dele em óperas, canções e nas horas de amor puro. No rádio, nas revistas, nos livros, nas igrejas, nas escolas nós vivíamos dizendo isso, pois também tínhamos mais ou menos dezoito anos quando descobrimos esta realidade.

Achamos que Ele valeria uma vida inteira de doação a serviço dos outros. É claro que temos muitos defeitos, mas pelo menos estamos aí provando viver pelo povo.

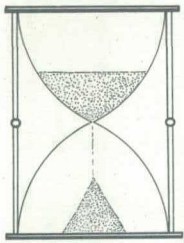
DE VEZ EM QUANDO A GENTE FALA DO PADRE NA ESPERANÇA DE QUE ALGUM RAPAZ SINCERO E CHEIO DE IDEAL COMO VOCÊ, RESOLVA JUNTAR-SE AO NOSSO TIME.

Escreva-nos:

PADRES CLARETIANOS: 13500 - Rio Claro, SP - Caixa Postal, 136;
93250 - Esteio, RS - Caixa Postal, 23;
37550 - Pouso Alegre, MG - Caixa Postal, 115.

Depois de ler o seu exemplar da AM, ofereça-o a outras pessoas para que também leiam!
Arranje um novo assinante da AM e você estará cooperando para a difusão da fé, da verdade, da cultura religiosa!

Envie quatro (4) assinaturas novas e você não precisa pagar a sua este ano!



LIVROS QUE O TEMPO NÃO ENVELHECE

PORTE PAGO
E.C.T. - Dr. SP

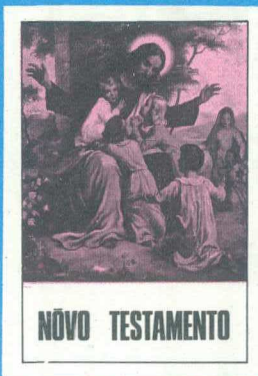
BÍBLIA SAGRADA



Tradução dos originais. Nova edição esmerada, com mapas explicativos e inteiramente revista. Adotada por muitos colégios e seminários e preferida pelos estudiosos da Palavra de Deus.

Simples 30,00
Com índices laterais 32,00
Luxo c/ dourado e capa celulóide 62,00
Com índices laterais e zipper 50,00

NOVO TESTAMENTO



Edição esmerada. Tradução dos originais, adotada em muitos colégios e em círculos bíblicos. Letras grandes.

Brochura simples 8,00
Capa de percalina 10,00

IMITAÇÃO DE CRISTO



Edição popular, com reflexões e comentários.

Capa de percalina 5,00
Luxo, capa de celulóide 12,00

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO



Atualmente, a única obra no gênero, em língua portuguesa. Escrita pelo conhecido Prof. Rcsário F. Mansur Guérios, da Universidade do Paraná.

Brochura plastificada 20,00

LIVROS DE LITURGIA, ESPIRITUALIDADE E INSTRUÇÃO

LIVROS DA EDITORA "AVE MARIA" LTDA.

Pedidos à Livraria e Papelaria Ave Maria (Rua Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615 — Tel.: 51-0582) — São Paulo.

— Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 15,00.

Para crianças



JESUS É MEU AMIGO

Opúsculo de iniciação religiosa em forma de oração infantil. Para crianças em idade escolar. Lindos desenhos coloridos de Maurício de Souza.

Em preparação.

Para viúvas



O AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE

Livro para as viúvas. Escrito pelos melhores autores espirituais franceses.

Brochura com capa plastificada 15,00

Para os fiéis



PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA

Manual para os fiéis. Edição de bolso, prática e simples.

Preço por exemplar 1,30

Para os Padres



CELEBRAÇÃO DA EUCHARISTIA

Missal para uso dos sacerdotes. Letras grandes e bem legíveis. Formato 20 x 27.

Preço especial de oferta 10,00

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SÃO PAULO